

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO: Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na folha de texto definitivo da prova de redação em língua portuguesa, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

Indicadores de humanidade

- Autoconsciência
- Autodomínio
- Capacidade de equilibrar razão e emoções
- Capacidade de se relacionar com os outros
- Consideração com os outros
- Curiosidade
- Inteligência
- Mutabilidade
- Percepção da passagem do tempo

Joseph Fletcher. **Indicators of Humanhood**. The Hastings Center Report, vol. 2, n.º 5, 1972, p. 1-4 (tradução livre, com adaptações).

“Só o ser humano conhece o bem e o mal, o justo e o injusto; é a comunidade desses sentimentos que produz a família e a cidade.”

Aristóteles. **Política**. Tradução de António Campelo Amaral. Lisboa: Vega, p. 55.

O ser humano primeiro existe, se encontra, surge no mundo, e se define depois. (...) Assim, não há natureza humana. O ser humano nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Isso é o que se chama subjetividade.

Jean-Paul Sartre. **O existencialismo é um humanismo**. In: **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009, p. 617-18 (com adaptações).

O cérebro humano não é pura lógica. Há em seu cerne um conjunto de estruturas que premia algumas de nossas ações com uma sensação de satisfação, prazer e felicidade. É a alegria do presente e a expectativa decorrente de um pouquinho mais de prazer que nos mantêm em movimento e interessados em permanecer assim e, portanto, vivos. Em última análise, é a promessa de uma nova alegria, completamente ilógica, que dá sentido à nossa vida.

Suzana Herculano-Houzel. **O porquê disso tudo**. Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).



É fácil dizer que um robô não é um ser vivo, mas o que identifica a ‘vida’ em uma relação afetiva? Cães são vivos, mas não raciocinam. Robôs não são vivos, mas estão cada vez mais próximos de uma simulação bastante razoável de compreensão. A máquina não precisa pensar, desde que aparente fazê-lo. Já faz um tempo que os gêneros fantásticos lidam com essa dialética existencial. Em Toy Story, por exemplo, o astronauta Buzz Lightyear aprende a notícia deprimente de que, em vez do indivíduo livre e autêntico que acredita ser, ele não passa de um boneco.

Luli Radfahrer. **Canis et circensis**. Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).

Imagine que você está em 2079, e andróides — robôs com aparência humana — circulem pelas ruas em meio aos seres humanos. A tecnologia avançou tanto que é impossível, a olho nu, distinguir quem foi gerado biologicamente de quem foi criado em laboratório. Além de terem capacidade de raciocinar, os andróides comportam-se como humanos e parecem sentir as mesmas emoções. De fato, a semelhança é tanta que alguns andróides nem mesmo sabem que são robôs! A única diferença é que são muito mais inteligentes, e isso causa medo aos humanos. Imagine, ainda, que, por esse motivo, tenha sido promulgada uma lei mundial que determina que todos os andróides sejam deportados para colônias extraterrenas. O problema é que você acabou de descobrir que também é um andróide e que, para permanecer na Terra, terá de convencer os humanos de que não é uma ameaça.

Escreva um texto, dirigido aos líderes da Terra, argumentando, de forma convincente, que, no que se refere a comportamentos e sentimentos, não há diferença entre você e um ser humano. Você deve contar um pouco da sua história, mencionando características suas que são idênticas às humanas, com o objetivo de sensibilizar seus interlocutores. Não assine o texto.